

Introdução

Zacarias 11–14 é particularmente interessante porque reúne profecias sobre Israel, o Messias, Jerusalém, as nações e o Reino de Deus. Vale observar que há diferentes linhas teológicas de interpretação, sendo que elas divergem principalmente sobre quando essas profecias se cumprem e quem é o seu destinatário final.

Em termos de Israel e igreja, dentre as várias linhas, entendemos que Israel não deve ser substituída pela igreja e nem Israel e igreja devem ser separadas de maneira absoluta. Segundo estudiosos, uma forma de conciliar esse tema é adotar uma leitura cristocêntrica, histórico-gramatical e progressiva, com abertura para um cumprimento escatológico futuro. Essa forma de encarar as profecias nos leva a interpretações onde Israel, igreja e nações não competem entre si, mas todos convergem para Cristo.

Quando buscamos aplicar profecias ou princípios de Zacarias 11-14 aos nossos dias, vale começar perguntando se nossa sociedade hoje tem algo a ver com a sociedade de Zacarias. Certamente um elemento comum entre nossa sociedade e a desse profeta, é que eles estavam experimentando transformações e nós também. Porém, note que as grandes transformações do nosso tempo não podem ser vistas automaticamente como cumprimento de profecias específicas, mas devem ser lidas como sinais do tipo de mundo para o qual as profecias bíblicas apontam. Isso permite levar Zacarias 11–14 muito a sério, sem cair no alarmismo de “o fim do mundo está próximo”. É o que tentaremos demonstrar nos próximos itens

Zacarias 11–14 não foi escrito para satisfazer nossa curiosidade cronológica

Um primeiro ponto a considerar é que há uma progressão muito interessante nesses capítulos.

- Zacarias 11, por exemplo, apresenta a crise do pastor e a rejeição do pastor legítimo, incluindo a simbologia das trinta moedas de prata, pagamento que Judas recebeu por ter traído Jesus.
- Zacarias 12 desloca o foco para Jerusalém, mostrando conflito de nações, livramento divino

e, finalmente, arrependimento e reconhecimento daquele que foi traspassado (Jesus).

- Zacarias 13 fala de purificação, do pastor ferido e de um processo de refinamento do povo.
- Zacarias 14 chega ao clímax, com um conflito envolvendo Jerusalém, a intervenção do reinado do Senhor sobre toda a terra, e Jerusalém como em centro de águas vivas e adoração.

Portanto, vemos aqui um padrão ou uma estrutura: rejeição, conflito, intervenção, arrependimento, purificação e Reino de Deus em sua plenitude. Isso é bem diferente de achar que as guerras que têm acontecido no Oriente Médio são sinais de que estamos próximos do fim do mundo.

Cumprimento de profecias versus correspondências temáticas

Uma pergunta que surge é onde nossas transformações de hoje, realmente encontram Zacarias?

Não temos elementos para identificar cumprimentos proféticos em nosso tempo, mas podemos identificar correspondências temáticas. Por exemplo, a instabilidade geopolítica da atualidade, tem algo a ver com Zacarias 12 e 14, que apresentam Jerusalém como objeto de intensa disputa entre as nações.

As guerras e a consequente instabilidade política que têm sido destaque nos noticiários da atualidade, nos fazem observar alguns fatores do mundo contemporâneo, tais como competição entre grandes potências; alianças sendo reconfiguradas; guerras regionais; atores não estatais com capacidade militar crescente; guerra híbrida. Vemos ainda drones em ataques militares; guerras assimétricas e disputa pelo controle de territórios e recursos.

Mas aqui, é preciso resistir à tentação de dizer: “Esta guerra é a guerra de Zacarias 14.”, pois simplesmente não temos base suficiente para afirmar isso.

Talvez a transformação mais preocupante seja a crise da verdade

Aqui vemos uma conexão espiritual particularmente forte. Imagine uma sociedade em que seja possível produzir artificialmente coisas tais como: uma fala; uma fotografia; um vídeo; uma entrevista; uma notícia; uma “testemunha” digital. Nesse caso, surge uma pergunta fundamental: Como discernir o que é verdadeiro e o que é falso ou artificial? Como discernir a verdade? Isso aproxima a questão tecnológica de um dos temas centrais da Bíblia: verdade versus mentira.

A observação mais prudente seria: o mundo contemporâneo demonstra que a instabilidade entre nações continua sendo capaz de produzir conflitos de escala regional, o que torna o cenário descrito pelo profeta como algo compreensível, sem que isso prove que a profecia esteja sendo cumprida nesse momento.

Conclusão

Para finalizar esse nosso estudo, vale a pergunta: como o cristão deve encarar o nosso tempo, a partir das profecias de Zacarias? A seguir, resumimos cinco atitudes que podem nos ajudar a responder essa pergunta.

a) Discernimento, sem alarmismo.

Jesus não nos chamou para calcular datas, mas dizia “Vigiem, porque vocês não sabem em que dia virá o Senhor de vocês” (Mateus 24.42). Note que vigiar não é prever, mas é permanecer espiritualmente acordado.

b) Esperança, sem ingenuidade

O cristão não precisa acreditar que a humanidade conseguirá resolver todos os seus problemas. Até porque isso não vai acontecer. Mas também não precisa acreditar que tudo terminará em desastre. Deus é o Senhor da história. Zacarias 14 não termina com a vitória do caos. Termina com o reinado de Deus.

c) Responsabilidade, sem messianismo político

Não devemos tentar construir o Reino de Deus através de tecnologia, política, nacionalismo ou poder militar. Mas também não devemos abandonar o mundo material. O Reino de Deus chegou com a primeira vinda do Messias, mas sua plenitude só será alcançada com a segunda vinda Dele. Até lá, o cristão genuíno deverá se empenhar em ampliar o Reino de Deus convidando mais pessoas para entrar nele. Cabe a esse cristão trabalhar, cuidar, criar, servir, proteger, ensinar,

evangelizar, exercer justiça e amar o próximo. Dessa forma, o Reino se expandirá.

d) Santidade em um mundo de mudanças

Zacarias 13 chama nossa atenção, quando fala da restauração final. Ele diz que antes de restauração, deverá ocorrer purificação. Isso nos lembra que a pergunta mais importante não é se está chegando o fim do mundo, mas sim, como estamos vivendo enquanto esperamos o Rei voltar.

e) Missão

O tema de “missão” traz uma ligação muito forte com o ensino de Jesus acerca de chamar pessoas para entrarem no Reino de Deus.

Se o mundo está passando por transformações tão rápidas, os crentes não deveriam perder tempo simplesmente tentando identificar o que é o sinal da besta, qual guerra é essa, quando será a guerra final ou qual evento corresponde a determinada profecia. Mas deverá se concentrar em anunciar que o Rei vai voltar em algum momento (que não sabemos) e por isso, é necessário que os crentes vivam agora, como verdadeiros cidadãos do Reino de Deus.

Aplicando, não devemos usar as transformações contemporâneas para tentar monitorar o relógio profético, mas devemos usá-las para perguntar como o povo de Deus deve viver em uma época de enorme transformação, instabilidade e incerteza, enquanto aguarda a plenitude do Reino de Deus.

Além desses pontos, Zacarias 11–14 nos faz pensar sobre discernimento diante dos falsos pastores, fidelidade em meio à crise, esperança em meio ao conflito, purificação e reconhecimento do Messias. Faz-nos pensar também em soberania de Deus, bênção às nações e, finalmente, sobre a profecia de que o Senhor reinará sobre toda a terra.